



O empresário Fernando Barros diz que tombamento não pode impedir revitalização: "Há um falso moralismo sobre esse assunto"

Plástica para mudar a cara da quarentona W3

Arquitetos propõem a realização de concurso nacional para renovação das avenidas mais tradicionais da cidade

Newton Araújo Jr.
Da equipe do Correio

Decadente, com mais de 100 lojas fechadas, a W3 Sul há muito tempo agoniza. Diversos governos puseram em discussão possibilidades de revitalização da avenida. Nenhuma das propostas foi levada a sério. Agora, aparece mais uma tentativa de reurbanização do local, desta vez com um concurso nacional para apontar alterações possíveis nas W3 Sul e Norte (de diferentes perfis) e nas avenidas paralelas.

Antes que o concurso fosse ventilado, já havia empresários dispostos a apostar na W3 Sul com empreendimentos já firmados, como Fernando Barros, do Nação Pernambuco, e Verônica Alberto, do cyber C@fé.Com. Tanto, que investiu R\$ 120 mil na abertura da casa. Pego de surpresa com a proposta do concurso, o administrador de Brasília, Leônico Carneiro, vai tocando algumas idéias para alterar as avenidas W3 Norte e Sul.

O concurso nacional foi proposto pelo arquiteto Gilson Paranhos, presidente da seção DF do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). "Licitação pública não resolve, pois procura o menor preço. Os melhores escritórios de arquitetura não participariam. Com o concurso, pretendemos conseguir qualidade", argumenta Paranhos.

A idéia seria um concurso inicial "com estudos preliminares" pensando em toda a extensão da avenida e, depois, concursos menores tendo em vista a revitalização de áreas localizadas, como as várias praças que há na W3 Sul, por exemplo.

O concurso pretende a criação de novos estacionamentos, alterações de gabarito das cons-

truções, das taxas de ocupação e dos critérios de uso, além de propor novas vocações empresariais para a área. Isso implica em rediscutir o tombamento de Brasília como patrimônio cultural da humanidade, o que deixa muita gente de cabelo em pé. Mas essa discussão vai ganhando corpo, pois há quem veja o tombamento como um engessamento da cidade.

"Este concurso poderia abrir a discussão nacional sobre Brasília e as razões do tombamento da cidade", defende a arquiteta Ivelise Longhi, secretária de Habitação do DF.

E essa discussão teria o foco na alteração de espaços dentro de uma cidade tombada e ainda em ocupação, observa Ivelise. "Não se trata de voltar ao que era antes, numa intenção saudosa, mas assumir um novo papel."

Na opinião da secretária, deve-se pensar em novas vocações para a W3 Sul. "Os blocos poderiam ser remodelados por dentro e a avenida poderia se especializar por trechos", sugere Ivelise. Estariam previstos espaços para grandes bancos, em lojas para pneus e ferragens, como já existem hoje, ou em áreas de lazer, por exemplo, aproveitando a presença do Espaço Cultural da 508 Sul, o teatro da Escola-Parque e ainda a instalação de cines-

No lado das casas das 700 Sul, hoje já é possível fazer alterações

de fachadas, com lei já aprovada há dois anos na Câmara Legislativa. A secretaria lembra que o uso flexibilizado dessas áreas já havia sido pensado pelo próprio Lúcio Costa. "Quanto a alterar gabaritos, fica mais difícil. A W3 não pode ser adensada demais pois hoje já tem um fluxo de ônibus muito forte", ressalta a secretaria.

Para que o edital do concurso seja publicado é necessário a assinatura de um convênio entre o GDF e o IAB. Esse convênio está atrasado, pois estava previsto para ser assinado no aniversário da cidade, na sexta-feira passada. Por enquanto, o prazo previsto seria no início do próximo mês, mas ainda faltam patrocinadores.

Embora o concurso ainda esteja em discussões preliminares, o representante do IAB acredita que um prêmio razoável para o vencedor seria por volta de R\$ 40 mil. "Acho que seria necessário dar prêmios também aos candidatos que ficarem em 2º e 3º lugares, pois suas ideias também poderiam ser aproveitadas", diz Gilson Paranhos.

APOSTA

O empresário Fernando Barros alugou um bloco inteiro pertencente ao Curinga dos Pneus e, no local, criou uma espécie de shopping cultural, um conjunto de bares, restaurantes, salas de exposições e de shows, espaço para lançamentos de livros e outras manhas, centrado em temática pernambucana. "Gostaria de ver outras embaixadas dos estados abrindo suas portas na W3 Sul", diz Fernando, festejando o sucesso

de seu empreendimento e encarando-o como uma síntese das vocações da W3 Sul.

Ao se fixar no local, Fernando tem os olhos voltados para o poder aquisitivo dos moradores da Asa Sul. "As lojas se mudaram para os shoppings ou comércios locais, mas os moradores continuam na área", diz Fernando. E teve a sorte de contar, ao lado do Nação, com um estacionamento para 270 vagas. "Uma política pública de revitalização não seria um negócio de risco, pois a cidade conta com uma sólida base econômica de consumo", diz ele.

Orgulhoso do tombamento da cidade, Fernando no entanto acha que as razões desse tombamento precisam ser discutidas "com seriedade e coragem". Para ele, é preciso definir o que é indispensável ao Plano Piloto e sua singularidade. "Há um falso moralismo na cidade sobre esse assunto. As coisas vão se deteriorando e a realidade fica mais forte que o discurso."

Após discussões com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), o administrador de Brasília, Leônico Carneiro, está armando parcerias com os empresários para fazer desde já algumas reformas nas duas avenidas. Ele tem em vista reformas nas calçadas da W3 Sul, pensa em mexer no Setor Comercial Sul com a criação de uma rua 24 horas e já tem pronto um projeto de nova iluminação, que encomendou à Companhia Energética de Brasília (CEB).

Na W3 Norte, a Administração de Brasília está liberando alvarás de funcionamento às agências de automóveis só até o fim deste ano. "Mais de 150 agências já receberam lotes para se mudarem para a Estrutural", informa. E cerca de 30% das oficinas mecânicas também já têm seus lotes. Prepara também uma tabela de preços para cobrar dos comerciantes que invadiram áreas públicas. "Não dá para revitalizar a W3 Norte sem retirar as oficinas e agências."

"ESTE CONCURSO PODERIA ABRIR A DISCUSSÃO NACIONAL SOBRE BRASÍLIA E AS RAZÕES DO TOMBAMENTO DA CIDADE"

Ivelise Longhi
arquiteta e secretária de Habitação do DF